

Guarda de honra, bandeiras e pendões a voejar festivos. Rebrilham as doiraduras antigas dos côches magnificentes. Arceiros da guarda real, cortejões, selecta representação do elemento official, civil e militar; fardas luzentes consteladas de condecorações rutilantes, casas graves ostentando bandas das diferentes Ordens; por fim, o nosso rei, fardado, de generallissimo, a imprimir á recepção

FOLHETIM (5) Turquel folclórico

(Continuação do n.º 1348)

TURQUEL FOLCLÓRICO

CONTOS

I

Infantilidades

I.—Conto da Carochinha. —Era uma vez uma carochinha.

Um dia foi a carochinha para a sua janela, e pôs-se a apregoar:

—*Quem quer casar com a carochinha, Que é nova e rica e bonitinha!*

Apresentou-se-lhe então um burro: *«an! . . . i-an! . . . i-an! . . .»*

—Tu não, que tens a fala grossa.

Chegou depois um porco: *«on! on!»*

—Tu não, que tens a fala grossa.

Apareceu em seguida um cão: *«béu! béu!»*

Ciço, nobreza e povo—os antigos tres Estados.
Todos, á compita, pasmam do *sabichão*;
Em longas correrias, moidos, esfalfados,
De tanto saber reclamam cada qual o seu quinhão.
Panis-vita, dizem uns:—é *canja*, outros bradam,
Coménius, Sturm, Pestalozzi . . . tudo a perder de vista! . . .
Que homem! . . . que talento! . . . como a todos agradam
Os seus ensinamentos de imortal pedagogista! . . .

Mexido, gesto altivo, miúdo e *matreirão*,
No genero *paspallice* é difficil encontrar
Quem suplante:—na *retranca*, de Braga o tal Paixão,
Impinge á maravilha a droga d'alveitar.

—Tu não, que tens a fala grossa.

Veio por fim um rato: *«chil! . . . chil! . . .»*

Tu sim, que tens a fala fina.

Trataram pois o casamento; e quando já iam a caminho da igreja, para se receberem, toparam uma fôlha de couve. Queria a carochinha tornar a casa, para meter na panela; mas elle acudiu:

—Eu lá vou, eu lá vou.

E foi. Mas ao revistar a panela, bispou lá um naco de tocinho, e querendo prová-lo, caiu dentro.

A carochinha, como o noivo lhe tardasse, voltou a casa, e foi dar com elle, morto e já cosido, na panela. Pôs-se então a chorar.

Preguntou-lhe a vassoura:

—Que teus tu, carochinha?

—João Ratão caiu na ôlha, carochinha chora.

—E eu canto,—disse a vassoura. E pôs-se a cantar.

—Porque cantas tu, vassoura?—preguntou a tripeça.

—João Ratão caiu na ôlha, carochinha chora, e eu canto.

—Pois eu balho,—disse a tripeça.

—Porque balhas tu, tripeça?—preguntou o telhado.

—João Ratão caiu na ôlha, carochinha chora, vassourinha canta, e eu balho.

—E eu quebro as têlhas.

—Porque quebras tu as têlhas?—preguntou a figueira,

—João Ratão caiu na ôlha, carochinha chora, vassourinha canta, a tripeça balha, e eu quebro as têlhas.

—E eu desramo-me.

—Porque te desramas tu?—preguntou a fonte.

—João Ratão caiu na ôlha, carochinha chora, vassourinha canta, a tripeça balha, o telhado quebrou as têlhas, e eu desramo-me.

—E eu seco-me.

—Porque te secas tu?—preguntou a filha do rei, que ia buscar água.

—João Ratão caiu na ôlha, carochinha chora, vassourinha canta, a tripeça balha, o telhado quebrou-se, e figueira desramou-se, e eu sequei-me.

—E eu quebro o cantarinho.

—Porque quebrasts tu o cantarinho?—preguntou o rei.

—Porque quebrasts tu o cantarinho?—preguntou o rei.

Desfila o cortejo, solene, magestoso, deslumbrante, caminho dos Jerónimos.

Sôa dos clarins a marcha de continência; as bandas regimentaes, desferem os primeiros compassos da Marcha Real hespanhola; e o povo de Lisboa, hospitaleiro e entusiasta, formando alas na passagem, aclama delirantemente o descendente dos reis Católicos que se ergue e se

rinhol—preguntou o rei.

—João Ratão caiu na ôlha, carochinha chora, vassourinha canta, a tripeça balha; o telhado quebrou-se, a figueira desramou-se, a fonte secou-se, e eu quebrei o cantarinho.

—E eu, por ser rei, vou sentar-me no fogareiro. (1)

2. *A formiga e a neve*:—Era uma vez uma formiga.

Uma manhã de inverno, quando ela saía de casa, a neve prendeu-lhe um dos pézitos; e isso deu motivo à seguinte inquirição:

—Que fôrça tens tu, neve, que meu pé prendes?

—Tenho tanto fôrça que o sol me derrete;

—Que fôrça tens tu, sol, que derretes a neve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que a nuvem me tapa.

—Que fôrça tens tu, nuvem, que tapas o sol, que derrete a neve?

(1) Deste conto ha muitas variantes.

juvenil, sonhadora, ressurgiu aqui esse passado assombroso em que as suprémas glórias pareciam partilhar deste e do teu país. Nêstes pilares altivos que lembram mastros de galões colossaes, como numa hora de encanto os viu a imaginação de Edgar Quinet e em dias de deslumbrado exame os modelou o barão Taylor, há qualquer coisa de magestoso que immortalisa um povo!

Deves sentir-te aqui bem.

ve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que o vento me espalha.

—Que fôrça tens tu, vento, que espalha a nuvem, que tapa o sol, que derrete a neve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que o muro me veda.

—Que fôrça tens tu, muro, que vedas o vento, que espalha a nuvem, que tapa o sol que derrete a neve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que o rato me fura.

—Que fôrça tens tu, rato, que fura o muro, que veda o vento, que espalha a nuvem, que tapa o sol, que derrete a neve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que o gato me come.

—Que fôrça tens tu, gato, que comes o rato, que fura o muro, que veda o vento, que espalha a nuvem, que tapa o sol, que derrete a neve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que o

das duas Américas, como foi rei de Portugal, de uma larga parte da Africa, dos mares e Senhores do Oriente, até á remota Ociania e aos confins da Asia. No seu império, o sol não tinha o caso, como nos dominios dos teus antecessores.

Agora observa êste túmulo do rei moço e cavaleiro, o louco e trágico visionário que se perdeu e nos perdeu no seu sonho de imperador de Marrocos, êle, que o podia ser da India, imen-

cão me morde.

—Que fôrça tens tu, cão, que mordes no gato, que come o rato, que fura o muro, que veda o vento, que espalha a nuvem, que tapa o sol, que derrete a neve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que o pau me bate.

—Que fôrça tens tu, pau, que bates no cão, que morde no gato, que come o rato, que fura o muro, que veda o vento, que espalha a nuvem, que tapa o sol, que derrete a neve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que o lume me queima.

—Que fôrça tens tu, lume, que queimas o pau, que bate no cão, que morde no gato, que come o rato, que fura o muro, que veda o vento, que espalha a nuvem, que tapa o sol, que derrete a neve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que a água me apaga.

—Que fôrça tens tu, água, que apagas o lume, que queima o pau,

caíram aqui muitas lagrimas pelos que nunca mais voltaram; daqui subiram com a fumarada dos turbulos, nas missas comemorativas das conquistas, os sonhos de glória dos que ainda haviam de partir!

Talvez aqui houvesse ajoelha do também, antes de se apartar da Pátria, êsse navegador de indomável coragem que levou para as náus da Hespanha a sua alma de heroe, e nelas se arrojou á primeira circumnavegação do

que bate no cão, que morde no gato, que come o rato, que fura o muro, que veda o vento, que espalha a nuvem, que tapa o sol, que derrete a neve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que o boi me bebe.

—Que fôrça tens tu, boi, que bebes a água que apaga o lume, que queima o pau; que bate no cão, que morde o gato, que come o rato, que fura o muro, que veda o vento, que espalha a nuvem, que tapa o sol, que derrete a neve que meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que o homem me mata.

—Que fôrça tens tu, homem, que matas o boi, que bebe a água, que apaga o lume, que queima o pau, que bate no cão, que morde no gato, que come o rato, que fura o muro, que veda o vento, que espalha a nuvem, que tapa o sol, que derrete a neve que o meu pé prende?

—Tenho tanta fôrça que a morte me leva. (Continúa.)

Com logo, tu beija-a,

Julguei ser a boca tua.

Junto ás margens do Cávado,
Ao vêr deslizar suas águas.
Eu penso em ti meu amor,
E até esqueço as minhas máguas.

Fão, 1934.

BARRA REIS.

DE FÃO

Maio, 31.

Para Fafe

De visita ao Snr. Antonio Viana, digno contador em Fafe, partiu ha dias acompanhado de sua esposa, o Snr. Carlos Henrique d'Oliveira, nosso prezado assinante.

União Nacional

Tem sido o assunto de todas as conversas o 1.º Congresso da Grande Força Nacionalista.

Foram ouvidos por inumeras pessoas os discursos proferidos na memorável sessão.

Portugal vive hoje uma hora intensa de nacionalismo renovador, e melhores serão os dias futuros sob a égide gloriosa do imortal chete—Salazar.

Escolas Amorim Campos

Foi solenemente inaugurado nas nossas escolas a fotografia ao Dr. Oliveira Salazar, digno

chefe supremo do nosso governo.

Mons. Assis Costa

De visita á Pia União das filhas de Maria veio a Fão, no passado Domingo o director diocesano.

Enterro

Foi concorridissimo o enterro ao ex.^{mo} abade de Fonte-Boa, o que mostra a estima em que era tido.

Dr. João de Barros

Em Lisboa esteve a assistir ao 1.^o congresso da União Nacional, o Dr. João de Barros, dignissimo chete no nosso concelho, da força nacionalista ao Estado Novo.

Trovoada

Na madrugada de terça feira trovoou violentamente, fazendo-se acompanhar a trovoada de bastante chuva. C

Vimos nesta vila, na ultima quinta-feira, o sr. Arnaldo Torres, gerente da Fabrica da Granja, em Barcelos.

Estiveram em Lisboa, onde foram assistir ao Congresso Nacional, que teve lugar nos dias 26, 27 e 28 do mês findo, o sr. P.e Manuel Martins de Sá Pereira, presidente da Camara, Dr. João de Barros, medico, e seu filho Fernando, Dr. Bacelar Teles, do registo Predial, José Joaquim Peralta, contador, Manoel de Faria e Silva, de Rio Tinto, e outros.

Falecimento

Na ultima quarta-feira faleceu nesta vila, sepultando-se na 5.a feira a snr.^a Orelia Maria Joaquina, viuva, de 77 anos, moradora na rua da Ribeira. Paz á sua alma.

Para o Hospital

O Snr. Carlos Maria Borges de Lima, desta vila, cfereceu ao nosso Hospital a quantia de 200.000 escudos para ocorrer ás suas urgeutes necessidades.

Quem dá aos pobres empresta a Deus. Em nome dos pobresinhos a Mesa da Santa Casa agradece reconhecida a oferta.

P.^e JOAQUIM E. GONÇALVES

O seu funeral

O seu funeral foi muitissimo concorrido. O clero representado em grande numero realizou as ultimas cerimonia sob a presidencia do digno Arcepreste. O povo correu em massa a prestar a derradeira homenagem ao seu ex-abade, e as meninas da Cruzada, em duas alas, ostentando ramos de saudades prestavam guarda de honra a quem que as introduzira tempos antes no gremio da Igreja. Que o pobre padre descanse em paz. A familia enlutada o nosso cartão de pêsames.

PILOT RADIO

Hoje a melhor marca. Sintonização exenta de ruidos. Tonalidade, : : selectividade e sensitividade insuperaveis. : :

Oiça V. Ex.^a um receptor **PILOT** e — : não quererá outro. : —

5 lampadas—ondas : medias e longas 1.500.000
8 lampadas—ondas : extra-curta, curta, media e longa 3.500.000

Peça demonstrações ao agente:

José Olimpio Barreiros

RUA DE S. FRANCISCO—BARCELOS

João Romano Torres & C.^a—70—Rua Alexandre Herculano, 76—LISBOA

Acaba de sair o 1.^o volume

PORTUGAL HISTÓRICO

A Coleção

representa uma **HISTORIA DE PORTUGAL**
e um completo **DOCUMENTARIO da HISTORIA PATRIA**

EDIÇÃO ILUSTRADA

Acaba de sair o 1.^o volume, intitulado:

Fundação de Portugal

(Tempos primitivos, Condado de Portugal e reinados de D. Afonso Henriques a D. Afonso III)

O 2.^o volume, sairá em Julho:

Organização de Portugal

(Reinados de D. Denis a D. Fernando)

Cada volume artisticamente cartonado **10\$00**

Vende-se na **Livraria ESPOZENDENSE**

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em **EVORA**

em propriedade sua.

Delegação no:

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.^o

Telefone—4908

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres, no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agrícola, Acidentes individuais.

Reservas em 1932:

Esc. — 3.785.467,75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

Já principiaram os trabalhos de desassoreamento na doca desta vila, dando assim trabalho a muitos braços.

Classificadores

Vendem-se nesta TYP.

FEMINA

jornal ilustrado da mulher

Directora; **HELENA DE ARAGÃO**

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

CONTIENTE E ILHAS

13 numeros 19\$00

26 " 39\$00

ULTRAMAR

26 numeros 51\$00

ESTRAGEIRO

26 numeros 63\$00

Para assinar a «Femina» basta enviar um postal a Helena de Aragão, Travessa da Condessa do Rio, 27.—LISBOA.

Redacção e Administração: Travessa da Condessa do Rio, 27.—LISBOA Tel. 213980

MANOEL DIAS DA COSTA

MAR—ESPOZENDE

Encarrega-se de toda e qualquer obra respeitante á arte de trolha e por preços sem competencia.

CONFEITARIA PRIMOROSA

Vinho especial

1.^a qualidade

Garraão de 5 litros

Esc. **2\$00**

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

NOVIDADE

ESPOZENDE

ATÉ 1258

por

Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72 paginas, 3 escudos. Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZENDENSE—Espozende, a quem devem ser feitos os pedidos.

A' venda na Papelaria Miranda, Largo da Colçada, BARCELOS.

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES A PREÇOS MODICOS

Rua Rua Emygdio Navarro—Espozende

Esta casa acaba de modificar a tabela de preços para o alcance de todas as bolsas, derivado a ter comprado grandes quantidades antes da última subida de preços.

Pneus desde 16,00 a 40,00

Préfitam V. Ex.as sempre o pneu BATES SPECIAL, e camaras d'ar, que é terem a certeza de fazerem sempre boas viagens. Pois são considerados os melhores que se encontram no mercado. Não esquecendo também todos os artigos PERRY, que também são rivais.

Esta casa, é a unica "êste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

HAVANEZA

==DE==

Ramiro d'Almeida Cabral

Praça do Municipio

Unico depositario oficial no concelho da COMPANHIA PORTUGUEZA DE TABACOS e FOSFOREIRA PORTUGUEZA.

Os melhores descontos aos Senhores revendedores.

Pastelaria, Vinhos do Porto e consumo; Papelaria. Perfumaria fina e Valores selados.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Lotarias.

Nesta casa encontrará V. Ex.ª sempre frescos os autenticose e afamados

PASTEIS DA CLARINHA
Correspondente de Seguros.

Uma das melhores marcas que se tem apresentado no mercado da **T. S. F.** é a

Atwater Kent Radio

Padrão—Oiro do Radio

Ouça V. um receptor 165 que custa apenas 1.650,00 e faça o seu juizo



Superheterodino de 5 lampadas com um altifonio electro-dinamico de grande area vibratoria, apresentado n'um elegante movel de nogueira ralada.

O AGENTE NO CONCELHO,

MANUEL GOMES PENETRA—FÃO

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de produtos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receituario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

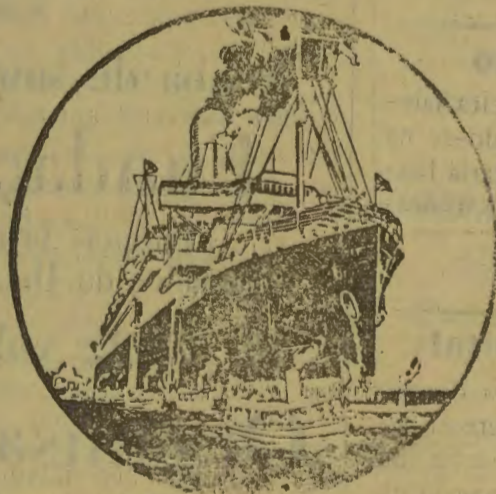
A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de CRIANÇA, ADULTO E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERALEM Drogarias e Merciarías -- BELEM

Farmácia Franco, Filhos

MALAREALINGLEZA



Paquetes correlos a sahir de Leixões

- HIGHLAND MONARCH em 29 de Maio para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.
- HIGHLAND PRINCESS em 26 de Junho para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
- HIGHLAND em 24 de Julho para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

- ALMANZORA em 22 de Maio para S. Vicente, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres
- HIGHLAND MONARCH em 30 de Maio para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Aires.
- ALCANTARA em 5 de Junho para a Madeira, Bahía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO ou aos seus correspondentes nas provincias.